



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Departamento de Estudo Especializados
Educação Indígena
Docente José Mendes Fonteles Filho
Discentes Alice Damasceno Lima
José Aloisio Macedo Filho
Pâmela Paulo Oliveira

DESPERTANDO O ENCANTO PELA CULTURA TREMEMBÉ

*UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA O TRABALHO
DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL*

IDENTIFICAÇÃO

Esta Sequência Didática é uma proposta de planejamento para o desenvolvimento de atividades no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A partir do livro *Os Encantados e seus encantos: Narrativas do Povo Tremembé de Almofoala sobre Os Encantados* de Maria Andreína dos Santos.

JUSTIFICATIVA

Durante toda a história oficial do

Brasil, os povos originários foram invisibilizados e em diversos momentos, tratados como um empecilho para o desenvolvimento do país. Obviamente, toda essa ideia construída pelos colonizadores em torno dos povos indígenas, foi base essencial para justificar o genocídio em curso, buscando o empossamento do território para explorar as riquezas naturais. Estima-se que no Brasil existem aproximadamente 200 etnias indígenas, resistindo diariamente aos ataques dos latifundiários.

Nesse sentido, o trabalho didático com temas que oportunizem o debate e o conhecimento das culturas dos povos indígenas é indispensável para a construção de novos caminhos. A Base Nacional Comum Curricular é um documento que normatiza os aprendizados que devem ser socializados na Escola. As críticas a esse documento são válidas e extensas, porém ainda foi possível preservar alguns pontos importantes em seu texto:

Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade

cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades. [...]

A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber.

Além do documento citado acima Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, também trata do trabalho com os temas:

Art. 1o O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições

nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Portanto, conteúdos e temas como esses devem ser trabalhados cotidianamente no ambiente escolar.

Apresentamos aqui uma proposta de sequência didática a partir do livro *Os Encantados e seus encantos: Narrativas do Povo Tremembé de Almofala sobre Os Encantados* de Maria Andreína dos Santos, livro que contém histórias da cultura Tremembé que encantam todas as idades.

As sugestões apresentadas que deve ser adaptadas a realidade de cada turma, englobando os conteúdos relativos ano letivo de cada turma.

OBJETIVOS

- Explorar o gênero escrito e sua estrutura;
- Desenvolver a escrita e a leitura;
- Vivenciar a análise linguística do texto e das palavras;
- Desenvolver a oralidade e

argumentação;

- Proporcionar momento de experiência científica;
- Experienciar as operações matemáticas e a noção de conjunto.
- Contribuir para a valorização da cultura e história dos povos indígenas

CONTEÚDOS

- Português - gênero conto; análise linguística de trechos e palavras do texto.
- História - povos indígenas no Brasil e no Ceará, suas contribuições para o desenvolvimento país nos aspectos econômicos, culturais, sociais e políticos.
- Ciências - utilização da natureza na confecção de remédios, cuidado e preservação da biodiversidade.
- Geografia - localidades habitadas atualmente por povos indígenas, construção de mapa e maquetes pelos alunos.

PROCEDIMENTOS

METODOLÓGICOS

Aula 1:

A professora irá escolher uma história que será lida para os alunos. Logo em seguida, terá uma roda de perguntas para saber se os alunos compreenderam a história, compartilhando os conhecimentos sobre a temática. Nesse momento será visto também quais as características a história apresenta e assim, será elencado coletivamente em um painel essas características como os personagens, o tempo e os espaços, e demais informações que se mostrem relevantes.

No segundo momento, será escrito no quadro trechos da história e será trabalhada com os alunos a análise linguística desses trechos. Por exemplo, no 3º ano, frases e separação silábica; já para o 5º ano, podem ser escolhidos trechos maiores e serão trabalhados elementos gramaticais como verbos.

Aula 2:

A professora contará uma outra história sobre os encantados para deleite, visando uma cultura leitora. Em seguida, os estudantes serão convidados a contar outras histórias que lembram, apontando quais familiares contava tais histórias, etc. Ao final, a professora poderá propor aos estudantes a realização de uma entrevista com familiares mais idosos, em que

buscarão conhecer histórias sobre encantados, quem era às pessoas que contava essas histórias, em que ambiente eram contadas, enfim, coletar o máximo de informações. Além disso, como outra questão a se investigar, é a origem da família de cada estudantes, as características como: trabalho desenvolvido e localidade.

Aula 3:

A aula poderia ser iniciada com a discussão da tarefa de casa. Em que cada estudante apresentaria suas características familiares e suas origens. É importante que o(a) Professor(a) também se coloque e fale um pouco sobre suas origens.

Após esse momento e a observação das falas dos estudantes. A história contada na aula anterior seria lembrada, assim como sua origem, a Região de Almofala do Povo Tremembé.

A partir das temáticas apresentadas pelo texto escolhido e as levantadas pelos estudantes. Será possível desenvolver a aula. A sugestão que deixamos é falar sobre a história e geografia da Região de Almofala, território do Povo Tremembé. Assim, será possível que os estudantes visualizem em mapas e representações

gráficas as localidades.

É importante atentar para cada conteúdo a ser trabalhado. Levando sempre em consideração os conhecimentos prévios de cada estudante e o ano letivo em que se encontram.

Aula 4:

A partir das construções das aulas anteriores, será possível levantar algumas discussões sobre as influências dos povos indígenas em nosso cotidiano. Reconhecendo sua importância histórica em nossa construção de identidade.

Propomos que a quarta aula seja dedicada a reconhecer e discutir essas influências, cada estudante será convidado a listar as influências que identificou.

Assim, a turma poderá construir um painel coletivo com os pontos que reconheceu.

Durante a discussão e construção do painel, é importante ressaltar a importância dos povos originários na preservação da natureza, assim como na preservação de conhecimentos acerca de propriedades medicinais presentes na nossa fauna e flora. Nessa aula é possível tratar dos conteúdos de ciências.

Aula 5:

A sugestão é que as aulas sejam planejadas a partir da realidade de cada turma. Portanto, podem surgir demandas e temas que não foram contemplados em nossa indicações de planejamento.

Nesse sentido, podem ocorrer mais aulas. Porém é importante que a última aula a respeito do tema dos Encantados e seus Encantos seja uma aula para expor as produções, lembrar os conteúdos trabalhados e experiências vividas.

Ressaltamos mais uma vez, que como indica a Lei nº 11.645, os conteúdos devem ser trabalhados cotidianamente, então mesmo que o tema central não seja os povos indígenas, se deve fazer a relação dos conteúdos abordados com as suas contribuições científicas, culturais e históricas.

AValiação

Na avaliação, será feita de forma gradual e no acompanhamento da turma. Observando se os estudantes compreenderam as características do gênero escrito ao listarem no quadro, por exemplo. Também é importante avaliar se os alunos conseguiram desenvolver a oralidade, através das conversas com os

familiares e colegas. Assim como, a respeito da geografia, história e ciências tratados ao longo das aulas.

Nesse sentido, a avaliação deve cumprir o papel de verificar as dificuldades ainda existentes, para o planejamento de ações que proporcionem momento de superação dessas dificuldades pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.645, de 11 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 20 dez. 2017. <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2018.

Santos, Maria Andreína dos. Os encantados e seus encantos: narrativas do povo Tremembé de Almofoala sobre os encantados / Maria Andreína dos Santos; Organizador: José Mendes Fonteles Filho. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.